Descriminação dos ciganos

Como uma das maiores e mais importantes minorias da Europa, os ciganos têm uma longa e extensa história de discriminação. Como tal, continuam a ser um dos grupos mais vulneráveis ​​da Europa. Muitos governos falharam em proteger os ciganos da discriminação e garantir seus amplos direitos humanos, sejam políticos e civis, ou econômicos, sociais e culturais.

A discriminação contra os ciganos é flagrante e persistente em várias áreas fundamentais para garantir o respeito pela dignidade humana mínima, como os direitos à educação, habitação, saúde e trabalho. As consequências desta longa história de discriminação resultaram na exclusão social de milhões de ciganos na Europa.

No entanto, houve desenvolvimentos positivos: a marginalização dos ciganos na Europa está sendo cada vez mais analisada do ponto de vista dos direitos humanos, e as soluções estão sendo cada vez mais desenvolvidas (seja por ativistas ciganos, ONGs ou por organizações regionais e internacionais). Na UE, a legislação nacional antidiscriminação foi significativamente melhorada com o objetivo de adaptá-la aos requisitos da Diretiva Européia para a Igualdade.

Dada a universalidade e indivisibilidade dos direitos humanos, se os direitos de alguém são violados, são os direitos de todos que estão em jogo. Assim, quando os ciganos são discriminados, somos todos discriminados, até porque são cidadãos portugueses como todos os outros. Portanto, os fatores que permitem e agravam a discriminação contra a comunidade cigana local no caso específico do Bairro das Pedreiras devem ser afastados.